

Prevalência de HIV e fatores associados em transexuais homem para mulher no Rio Grande do Sul

Heitor Tomé da Rosa Filho¹; Silvia Helena Koller²

¹ Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
² Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade, UFRGS

INTRODUÇÃO

A infecção por HIV é mais prevalente entre mulheres transexuais que na população geral, segundo a literatura internacional. A maior metanálise disponível encontrou HIV em 19,1% (IC 17,4 a 20,7) de 11 mil mulheres transexuais (Baral et al., 2013).

Não há até o momento dados populacionais brasileiros sobre o assunto. Este trabalho avaliou a prevalência de HIV e seus fatores associados em mulheres transexuais no Rio Grande do Sul.

MÉTODO

Participaram 284 transexuais homem para mulher buscando cirurgia de redesignação sexual no Programa de Transtorno de Identidade de Gênero do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, no período de 1998 até 2014.

Com aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do hospital, foram obtidos do prontuário das pacientes os seguintes dados: idade, etnia, cidade em que reside, anos de escolaridade, estado civil, história de trabalho sexual, história de infecções de transmissão sexual, história de uso de drogas ilícitas e ano em que iniciou seu acompanhamento no hospital.

O diagnóstico de infecção por HIV foi feito por ensaio enzimático e confirmado por cromatografia de uma amostra seguinte.

Foram calculadas prevalência, frequência, medianas e amplitude das variáveis. Associação entre os fatores demográficos e infecção por HIV foi testada por análise bivariada e por regressão logística, com intervalo de confiança de 95% para razão de chances.

RESULTADOS

A prevalência de HIV no estudo foi de 25%. Fatores associados com a infecção foram idade avançada, residir na região metropolitana, história de infecções sexualmente transmissíveis e história de trabalho sexual.

As chances de infecção por HIV entre mulheres transexuais foram significativamente maiores que na população geral (OR 55,5, IC 95%: 38,39 – 80,39).

Tabela 1. Prevalência e fatores associados com HIV

| Fator | n | Prevalência (%) | p |
|-------------------------------|-----|-----------------|--------|
| História de outra IST | 192 | 51,1 | <0,001 |
| História de trabalho sexual | 201 | 38,6 | 0,001 |
| Idade 39 a 58 | 44 | 43,2 | <0,001 |
| Morar na região metropolitana | 192 | 29,7 | 0,008 |
| Branca | 243 | 24,7 | ns |
| Escolaridade 9 a 13 anos | 168 | 26,2 | ns |
| Solteira | 233 | 24,9 | ns |
| História de droga ilícita | 203 | 21,0 | ns |

Não houve associação entre infecção por HIV e etnia, estado conjugal, história de uso de drogas ilícitas ou anos de escolaridade.

Tabela 2. Fatores associados com HIV na regressão logística

| Fator | OR | IC 95% | p |
|-----------------------------|------|--------------|--------|
| Local de residência | 2,15 | 1,03 - 4,45 | 0,04 |
| Idade | 1,06 | 1,02 - 1,10 | 0,01 |
| História de trabalho sexual | 2,74 | 1,42 - 5,27 | 0,003 |
| História de outra IST | 6,06 | 3,25 - 11,97 | <0,001 |

CONCLUSÕES

Este é o primeiro estudo de base populacional a avaliar a prevalência de HIV em mulheres transexuais no Brasil. No entanto, a população de transgêneros é diversa, composta de transexuais que acessam o HCPA até travestis com baixa renda e escolaridade. Outros fatores de risco e proteção, como personalidade, discriminação vivenciada e acesso aos serviços de saúde estão sendo investigados em estudo subsequente. Considerando a vulnerabilidade acrescida a essa infecção e a outros agravos, são necessárias mudanças na abordagem dessa população pela política de saúde no Brasil, com vistas a garantia de direitos humanos e a estratégias mais eficazes de prevenção.

